International Worker's Association
www.iwa-ait.org

Brazilian Worker's Confederation
http://cob-ait.net/

Rio Grande do Sul's Worker's Federation
http://osyndicalista.blogspot.com

Center of Studies and Social Research

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

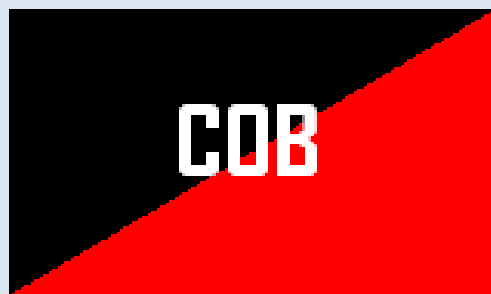
ceps_ait@hotmail.com

cepsait@gmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.

"Rio Grande do Sul's Worker Federation"

Worker Bulletin
Year II Nº 65
Friday 25/06/2010.

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil

Boletim Operário 65

Caxias do Sul, 25 de junho de 2010.

Correio do Povo
08 de janeiro de 1978.
Há 65 anos: a semana que passou em 1913.

Acumulações remuneradas

O caso da legalidade ou ilegalidade das acumulações remuneradas no serviço público já ocupava as atenções nacionais no ano de 1913. Nesta primeira semana de janeiro, com o Congresso em recesso, mas tendo previamente aprovado uma lei que vedava tais acumulações, o presidente Hermes da Fonseca convocava seu ministério para uma reunião no Palácio Rio Negro, de Petrópolis, a fim de decidir se vetava ou não vetava tal lei.
O assunto, diante das indecisões de Hermes, tornou-se polemico. E como não podia deixar de ser, a 'pauleira' foi desancada nas costas do Senador Pinheiro Machado . "A Notícia", do Rio de Janeiro, após afirmar que Hermes da Fonseca não sancionaria nem vetaria o projeto, fustigou:
"A lei que veda as acumulações, remuneradas ficará nas mãos do Senador Pinheiro Machado para fazer dela o uso que melhor entender".
"Quem não adere, desacomula..."
A verdade é que em 06 de janeiro, Hermes da Fonseca, após reunião com seu ministério, vetou a lei.

Foto 2: Marcha contra carestia no Rio de Janeiro. 1913.

Concentração popular de protesto na Avenida Central (Rio Branco), no centro do o Rio de Janeiro contra a carestia de vida, 1913. *A Careta*, (RJ), ano VI, n.º 251, 22.3.1913 (Biblioteca Municipal de São Paulo - BMSP).

Informando 20

Movimento Operário

1894 – Rio Grande – Greve dos Trabalhadores da Estrada de Ferro.

1894 – Santa Maria – Jornal 28 de março.

1894 – Pelotas – Caixa dos Operários da Fábrica Aguiar

1894 – Porto Alegre – Grupo dos Homens livres, de tendência Acrata. Teria tido a participação do Dr. Frederico Geyer. Não existe consenso quanto ao ano, há quem o situe no ano de 1895.

1895 – Rio Grande – Sociedade União Operária mantém escolapara os filhos de operários (as). No ano de 1903 eram atendidos nessa escola, 95 meninos e 100 meninas.

Correio do Povo
15 de janeiro de 1978.
Há 65 anos: a semana que passou em 1913.

O que abria a segunda semana de 1913 eram as repercussões do veto de Hermes da Fonseca ao projeto do Congresso, vedando as acumulações remuneradas no serviço público. O Correio da Manhã do Rio de Janeiro, em sua seção "Pingos e Respingos", publicou e o Correio do Povo transcreveu a seguinte piada sobre o assunto:
- No Rio Grande do Sul não há acumulações...
- Como não há?!? Pois o Dr. Borges de Medeiros acumula todos os poderes?
Humor a parte, o que alimentava a polêmica era a imoralidade alegada nas acumulações. Membros do ministério do Presidente Hermes da Fonseca, que tinha concordado com o veto, alegavam que o português em que fora redigido o projeto "era tão espúrio que se tornava inconstitucional".
Um repórter de "O Imparcial" do Rio de Janeiro conseguiu entrevistar Hermes da Fonseca, que alegou não ser contra o dispositivo constitucional que vedava as acumulações remuneradas, mas alegou ser "preciso que essa obediência não conduza a exageros e demasias".
Prosseguiu o Marechal-Presidente: "É evidente que o projeto do Congresso visou interpretar patrioticamente o artigo constitucional, mas infelizmente, devido ao açodamento com que foi votado, resultou na sua redação definitiva claramente inconstitucional.
"A Constituição proíbe acumulação de funções remuneradas. Numa palavra: para que haja infração do artigo constitucional, é mister que haja, simultaneamente, acumulação de funções e de remunerações."
O Marechal Hermes da Fonseca declarou que quando enviasse as razões do veto ao Congresso, submeteria à aprovação das bases de um novo projeto, regulando definitivamente a matéria, "sem ferir direitos adquiridos". E para mostrar seu acatamento ao texto constitucional, o Marechal Hermes anunciou que desde já "desistia de seus vencimentos de Marechal do Exército e de Ministro do Supremo Tribunal Militar, para ficar exclusivamente com os de Presidente da República.

Correio do Povo
19 de março de 1978.
Há 65 anos: a semana que passou em 1913.

Assassinato do Rei Jorge I

Quando visitava a cidade de Salônica, o Rei Jorge I, da Grécia, saíra numa carruagem em companhia de seu Ministro do Interior, com que ia conversando animadamente. Ao chegar o veículo a certo entroncamento aproximou-se do carro um individuo que desfechou dois tiros no soberano, o qual faleceu ao ser transportado para um hospital. A polícia teve bastante trabalho para livrar o assassino da ira popular. Interrogado, o matador declarou chamar-se Alexandre Shiras e ser socialista, mas que não efetuara o atentando por motivos políticos e sim por ter sido, certa feita, expulso do Palácio Real de Atenas onde fora solicitar um auxilio do qual muito necessitava na ocasião.

Rio: Campanha Contra a Carestia de Vida

O Marechal Hermes, Presidente da República, em declarações a imprensa carioca disse estar convencido de que os comentários sobre o elevando custo da vida eram por demais apaixonados, pois os preços de então situavam-se mais abaixo do que aqueles que haviam vigorado no ano anterior, mas que esperava um relatório do Ministro da Fazenda para ver o que poderia ser feito.
Os jornais continuavam com críticas candentes, denunciando que a carne estava sendo vendida a 1$000 e 1$200, o quilo enquanto que em Porto Alegre custava apenas a metade. Diversos comícios de protesto foram realizados naqueles dias da semana, neles sendo feitos discursos incendiários tendo um dos oradores – um operário – concitado o povo a lançar mão dos meios violentos. Inocentou, no entanto, o Marechal Hermes, pois, disse ele não era culpado, mas sim aqueles que o cercavam, já que até em sua casa quem mandava mais era a criada.
Um dos referidos comícios a policia dissolveu violentamente, efetuando diversas prisões. Houve tiroteio com vários feridos em ambos os lados. Um dos oradores em tais comícios fora o operário espanhol Ayres de Castro, o qual foi preso a fim de ser deportado. Na ocasião o Senador Rui Barbosa impetrou "habeas-corpus" em favor do preso que residia no Brasil há 20 anos, tendo construído casa em terreno adquirido com grandes esforços.

Correio do Povo
26 de março de 1978.
Há 65 anos: a semana que passou em 1913.

Continuava a agitação popular: Carestia de Vida

Prosseguia em quase todo o país a agitação popular protestando contra a carestia de vida. No Rio, nos bairros e no centro da cidade, dezenas de comícios vinham sendo efetuados por iniciativa das agremiações operárias, tendo num deles, realizado em Catumbi, surgido grande conflito. A policia terminou com a reunião pública, não sem antes provocar ferimentos em várias pessoas.

No nosso Estado, em Pelotas, o operariado levou a efeito concorrido comício na Praça da República, em perfeita ordem.

Para agravar ainda mais a alta do custo de vida, os barbeiros cariocas elevaram o preço do corte de cabelo para 1$500 e da barba para 800 réis.

Correio do Povo
02 de abril de 1978.
Há 65 anos: a semana que passou em 1913.

Campanha anticlerical

Na Espanha, na cidade de La Coruña, foi realizado um grande comício anticlerical, no qual todos os oradores reclamaram do governo a abolição do ensino religioso nas escolas. Na mesma hora e na mesma cidade, os clericais fizeram sair às ruas, com regular acompanhamento de povo, uma procissão em Louvor de Santa Luzia. Temia-se um sangrento, encontro entre as duas facções, porém graças, a ação da polícia que interditou várias vias públicas para ambos os bandos, não houve qualquer choque.

Contra a Carestia
Na cidade de Pelotas realizou-se, com grande assistência, na Praça do Mercado, um comício contra a carestia de vida organizado pela Liga Operária. A mesma concentração teve também lugar no Areal e no Capão do Leão em todas falando o jornalista Dr. Souza Lobo e outros oradores que, em termos candentes, expuseram a difícil situação em que se encontravam as classes assalariadas. Ao final dessas manifestações foram passados telegramas aos Presidentes do Estado e da República, solicitando a redução dos impostos.